

No transcorrer do mês de dezembro a CAESB estará pré-operando o maior sistema hidráulico construído no país que dará solução ao problema de abastecimento de água até o ano dois mil: Sistema Rio Descoberto de Água Potável e que virá abastecer prioritariamente aos habitantes das satélites de Taguatinga, Ceilândia, Guará e Gama, reforçando o sistema reversível de abastecimento para o Plano Piloto e outras satélites.

MEDIDA DE PRUDÊNCIA

Em trinta de novembro, completam-se os 85 dias de sucessivos testes e inúmeros check-up dos componentes do Sistema, que ficará funcionando em medida de prudência para ser inaugurado oficialmente, em Janeiro do próximo ano, quando entrará em funcionamento a primeira etapa da barragem-represa, distante 45 quilômetros do centro de Brasília, com capacidade para 120 milhões de metros cúbicos, garantindo uma descarga regularizada de seis metros cúbicos por segundo.

Segundo Francisco Salles, engenheiro superintendente da Companhia de Águas e Esgoto de Brasília - CAESB, nesta fase de funcionamento, há a necessidade de testar todos os componentes, isoladamente e depois, em conjunto, numa verificação que compreende check-up completo desde a fiação, calibração de relés, energização e verificação das proteções dos motores elétricos ao teste mecânico das máquinas, partida em carga e colocação em serviço da excitação. A característica da barragem é de uma pequena hidráulica com trabalho inverso: Uma hidrelétrica com porte médio e maior que a do Paranó, que foi a primeira hidrelétrica de Brasília. A energia elétrica, vem diretamente de Furnas e serve para acionar os motores, que logo a seguir, fazem o bombeamento da água.

O Superintendente explicou ainda que a CAESB está mantendo em atividade e intensificando os trabalhos, das várias kambs - laboratório, daquela companhia, destinadas ao controle e análise químicas e bacteriológicas da água, para se ter a certeza da qualidade do produto que está sendo distribuído, por suas características de consumo obrigatório e básico à manutenção vivencial da população de Brasília.

O engenheiro Francisco Salles explicou que em 1974, a Ceilândia tinha perto de quatorze mil casas e era um problema calamitoso a falta d'água, pela sua implantação relâmpago. Hoje, aquela satélite tem mais de 35 mil casas, já com cinquenta por cento bem abastecidas e as restantes, com uma espécie de quota diária, com abastecimento parcial, que embora não faltando o precioso líquido, o suprimento se faz em determinados horários, fato que gera inúmeras reclamações por parte dos usuários, que tem sua parcela de razão. Por esse aumento da demanda de usuários, tivemos que aumentar - paralelamente - as providências para continuar com um abastecimento sem interrupções. Em várias crises, temos deslocado até caminhões - pipas, para que a população não fique sem água, que é talvez o mais essencial para a manutenção da existência. Agora, com o plano do engenheiro Francisco Salles, estamos verificando o inverso da situação, teremos mais água do que a população possa utilizar e consumir. A represa tem capacidade para abastecimento de dois milhões e quinhentas mil pessoas, população essa que Brasília deverá atingir, no ano dois mil.

RECORDE EXTRAORDINÁRIO

Em termos de abastecimento de água, Brasília talvez seja a única capital da América do Sul a descompensar a balança da oferta e procura, da demanda e do oferecimento: o Sistema funcionará inicialmente com uma etapa porque a população ainda é deficiente para o consumo total do Descoberto, explicou um dos engenheiros responsáveis pelo serviço de controle de abastecimento do maior sistema hidráulico do país.

A bacia do Descoberto tem uma área de 452 quilômetros quadrados e a barragem de concreto simples, demonstração de moderna engenharia, tipo gravidade, com 53 mil metros cúbicos de volume total, com uma tomada d'água tipo torre de concreto armado, engastado no paramento de montante, dotada de duas aberturas de seção quadrada, com dois metros de lado. A altura da barragem é de trinta e três metros e o comprimento total de 280 metros.

As estimativas percentuais indicam que houve um crescimento estatístico em termos populacionais, e que vem sendo "perseguido" pela CAESB, na busca de soluções, agora conseguida. Em 1975, Brasília apresentava uma população em torno de 600 mil pessoas e a CAESB conseguiu prover 69 por cento de seus habitantes, elevando para um nível em torno de 85 por cento, atuais, de população servida. Até o final do ano, um índice jamais registrado em capitais da América do Sul: Brasília terá capacidade de abastecimento para mais de cem por cento da população.

ESGOTO DEFICIENTE

Só em Ceilândia mais de duzentos quilômetros de rede de distribuição para água potável. Em toda Brasília, em apenas quatro anos, foram executados vários projetos e planejamentos de abastecimento do precioso líquido, iniciando por Planaltina, na Vila Buriti, faixa mais necessitada e de parques

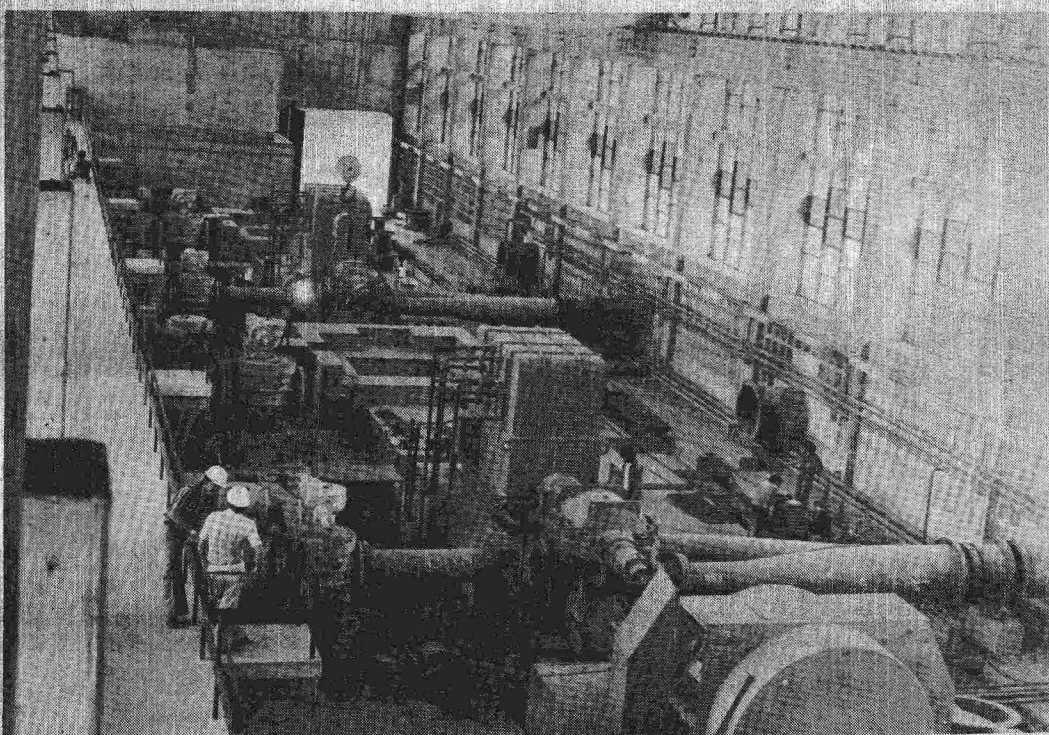


Problema do setor sul já está solucionado

Palavra da CAESB: não faltará água até o ano 2.000



A primeira etapa com capacidade para 120 milhões de metros cúbicos.



Estas máquinas são responsáveis pelo bombeamento de seis metros cúbicos por segundo

recursos populacionais, Sobradinho, cuja inauguração está sendo efetivada neste mês de novembro, com um sistema de abastecimento total, juntamente com a Península Sul, também abastecida pelo sistema Santa Maria-Torto. No Núcleo Bandeirante, uma estação de tratamento com solução para toda a bacia, formada em um conjunto de barragem, adutora e a estação purificadora de água, já integrada no sistema reversível, do qual fazem parte Taguatinga, Guará e Ceilândia.

As necessidades básicas de saneamento primordiais constituídas por água e esgoto, são as razões de atividades da CAESB, que optou por resolver prioritariamente o setor do precioso líquido, deixando em segundo plano a problemática do esgoto, já totalmente esquematizado, planejado, objeto de aprovação e apreciação pelo Plano Estrutural de Organização Territorial do Distrito Federal-PEOTS.

Por razões de natureza sanitária, técnica e econômica, é política pouco comum de empresa de saneamento atribuir aos programas de esgotamento sanitário o mesmo grau de prioridade que atribuem ao abastecimento de água, sendo usual, mesmo às empresas e agências financiadoras daqueles programas, considerá-los sob ética mais ampla do controle da poluição. Consequentemente, nos três últimos anos, a CAESB concentrou atenções no estudo do problema de eutrofização e da poluição do Lago Paranó, em busca de uma base de conhecimentos do sistema ecológico, com vistas à segura formulação e implantação do programa de recuperação. Levando também em consideração o estudo da bacia do Descoberto, visando a definição de medidas preventivas de eutrofização e poluição e também por estudar e pesquisar processos econômicos de tratamento avançado de esgotos sanitários, quando foram estudadas as expansões de redes coletoras, visando, pelo menos, manter o percentual da população servida, até que um programa de obras mais amplo possa ser iniciado.

Para o próximo ano, Francisco Salles explica que serão realizadas obras de esgoto no Núcleo Bandeirante, Asa Norte e Península Sul. Já efetivada a recuperação do Lago Paranó, com trabalhos de controle, num processo de recuperação sistemática ao invés de degradação, equacionando o problema com o lago em processo de regressão.

Resolvido o problema da água, que continuará com trabalho de manutenção, da CAESB, tentará registrar outro recorde em torno do esgoto, iniciando um trabalho terciário de retirada de nutrientes, para o Lago, a ampliação de rede coletora em Brasília e cidades-satélites e projetos executivos para solução definitiva que constará de emissários, receptores, estação de tratamento. Na bacia do Descoberto, uma política de proteção total na jusante da bar-

ragem, já vem mantendo a salvaguarda do saneamento, onde um programa de reflorestamento será realizado, pelas áreas pertencentes ao GDF. Nas outras áreas, sem detenção de posse, será intensificada uma efetiva fiscalização das atividades. No caso do Descoberto estão definidas as obras de esgotos sanitários para Brasília e em vias de definição as de Ceilândia e Taguatinga, todas essenciais à preservação da qualidade das águas da barragem.

LABORATÓRIO DE LIMNOLOGIA

Merecem referências a conclusão, equipamento e o funcionamento do Laboratório de Limnologia, fundamental aos trabalhos de preservação de recursos hídricos. No caso da bacia do Paranó, por exemplo, além de sua utilização nas pesquisas já realizadas, o laboratório tem por encargo a avaliação das diversas etapas do programa de recuperação em curso, com a proposição eventual, de medidas para sua correção ou complementação; análise de proposições de uso do solo, oriundas do sistema de planejamento do Distrito Federal, com base em modelos de interpretações e interferências do ecossistema lacustre que permitam prever o comportamento futuro do Lago - à vista de intervenções na bacia que impliquem na introdução e nas modificações de cargas poluidoras e por último como observação permanente das ações, planejadas, ou não, dos setores públicos e privados, diretamente sobre o lago ou em sua bacia, e eventual proposição de medidas corretivas.

IMPLANTAÇÃO SUCESSIVA

A Companhia de Águas e Esgotos de Brasília a par das necessidades do crescimento desordenado do índice populacional do DF, resultante de sucessivas migrações, enfrentou em um período relativamente curto, diversos problemas que exigiram soluções que hoje são apontadas como verdadeiras proezas. Embora haja total reconhecimento daquilo que é indispensável à população, nem sempre há correspondência com os recursos disponíveis, uma vez que a velocidade do desenvolvimento ultrapassa os limites normais de planejamento e implantação de progresso. Um processo de providências sucessivas, foram aos poucos, dotando a Capital Federal de equipagem e instrumentos visando solucionar as necessidades. Por este processo sucessivo, Brasília, hoje ostenta o galardão de ser a única capital da América do Sul a exportar know how em abastecimento de água potável e de ofertar seu produto com ótima qualidade, em quantidade superior à necessidade de consumo. Iguais providências já estão sendo ultimadas para colocar Brasília como primeira a ter solução efetiva de água e esgoto, em curto espaço de tempo, se os trabalhos não sofrerem solução de continuidade com o novo período administrativo.